

OFICINA MUNICÍPIO DE VILA VELHA – 21-03-2017

RELATÓRIO SÍNTESE

1) Introdução

O presente relatório sistematiza os resultados da Oficina Poder Público – Município de Vila Velha, realizada no dia 21 de março de 2017, no auditório da Prefeitura, como parte das atividades da etapa de elaboração de diagnóstico no âmbito do Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória. A oficina teve como ideia central estimular os participantes a dialogar sobre os eixos temáticos do plano – Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Risco, Mobilidade Urbana, Uso e Ocupação do Solo – e como os mesmos se apresentam no dia a dia do município e os rebatimentos na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Nesta fase, as oficinas têm dupla função. Primeiro, como instrumento de integração das equipes técnicas, do PDUI e municipais. Nesse sentido, visa possibilitar um ambiente favorável à troca de experiências e percepções, aproximando as leituras objetivas (proveniente dos dados) à leitura subjetiva (das experiências de vida). Segundo, tem o objetivo de apontar possíveis questões metropolitanas, de caráter objetivo ou não. Nesse sentido, os técnicos são convidados a sinalizar no mapa de seu município, bem como dos municípios vizinhos, estruturas, vias, eixos, ou qualquer elemento identificado dentro dos temas que consideram de interesse metropolitano, ou seja, importante dentro do debate metropolitano.

2) Metodologia / Desenvolvimento

A oficina foi iniciada com a apresentação dos participantes, sendo estabelecidos os acordos de horário, bem como o detalhamento da proposta de trabalho para o dia. Em seguida passou-se para uma explanação geral sobre o processo de elaboração do Plano Metropolitano e apresentação síntese dos eixos temáticos, contendo informações preliminares que foram levantadas a partir dos documentos encaminhados pelos municípios, bem como de outros estudos já realizados.

Na primeira etapa os participantes foram então organizados em um único grupo, sendo instigados a debater a partir de alguns questionamentos feitos pela mediadora, tais como a relação entre os municípios, os desafios/potencialidades, permitindo com isso dialogar como enxergam a cidade de Vila Velha no contexto da RMGV.

Além disso, a mediadora ressaltou que em muitos momentos os técnicos não param para pensar o conjunto das ações e tão pouco ouvir o colega de trabalho. Destacou que todas as percepções são importantes, ou seja, que não existe o certo/errado e que todos fiquem muito à vontade para falar das suas vivências.

Sendo assim, os participantes foram convidados a apresentar a realidade do município e fizeram referência aos seguintes itens:

- Convento da Penha;
- Praias em geral, especialmente a Praia da Costa;
- Alagamentos (colocaram muitos exemplos e que o problema é falta de planejamento);
- Igreja do Rosário (mais antiga do Brasil em funcionamento);
- Prainha (sítio histórico);
- As praias não recebem muita carga de esgoto por conta da maré (balneabilidade);
- Grande capacidade de desenvolvimento (mão de obra e consumidores);
- Crescimento de grandes e pequenas empresas, sendo a região de Terra Vermelha um grande potencial;
- Impactos sociais na educação e saúde;
- Não é só levar desenvolvimento, mas o que vai gerar impacto (infraestruturas associadas);
- Esgotamento Sanitário (coleta e tratamento de esgoto/parceria público privada) e drenagem (alguns projetos);
- Necessidade de educação ambiental (PDDU);
- Descontinuidade dos programas (mudança de gestão);
- Aprovação de projetos em áreas inadequadas, apoiadas na legislação. Grande pressão na área técnica nas análises dos empreendimentos;
- Existência de ocupações desordenadas e consolidadas;
- Crescimento da cidade para a região da Rodovia do Sol (sul), de caráter mais residencial, porém tem possibilidade industrial/logística (super porto);
- Loteamentos irregulares (a PMVV não consegue aprovar o parcelamento);
- Rios Jucu, Córrego do Congo, Xuri e Córrego 7. Outros são braço de mar (Aribiri) e Rio Marinho que virou esgoto;
- Micro bacias tinham nascentes naturais que foram espremidas pelo asfalto e casas;
- Dificuldade em Vila Velha é o sistema de drenagem;
- O modelo atual de ocupação dos espaços é para produção;

- Tendência de loteamentos;
- Descentralizar as zonas de produção (Viana, Vila Velha e Cariacica), facilitando o deslocamento para o trabalho. Hoje existe uma concentração no CIVIT;
- Aquaviário, porém não é a solução;
- Ciclovias;
- Sistema saturado na Rodovia Carlos Lindemberg, Rodovia do Sol, Avenida Jerônimo Monteiro, Rodovia Darly Santos, Avenida Carioca e Capuaba;
- As calçadas criam ilhas de acessibilidade. Foi feito um projeto piloto na Praia da Costa de orientação para construção de calçadas;
- O transporte municipal está em crise econômica por conta da concorrência do Transcol de forma predatória;
- Colocaram que no transporte municipal a parte boa fica com o Transcol e a parte ruim com o município;
- O Transcol não adotou o transporte municipal como alimentador;
- Chegada de Vila Velha pela BR 101 é muito ruim (melhorar a ligação da BR a Vila Velha);
- Necessidade de autonomia municipal de transporte, foi delegada ao estado. Sistema integrado e com gestão horizontal, tendo o estado como integrador e não executor;
- Os ônibus estão sucateados, especialmente pela omissão das gestões municipais;
- O transporte municipal foi importante para o desenvolvimento da Glória e do Centro de Vila Velha;
- Existe um Plano de Alinhamento Viário (não formalizado) que consta como anexo ao PDM e o mesmo vem sendo utilizado como referência.
- Existem desafios na questão ambiental, ou seja, os resíduos que ficam município (TVV) e os que vão para fora (Serra e Cariacica), sendo esse o gerado pela indústria, bem como a poluição atmosférica, devendo os novos polos industriais levar em consideração a direção do vento;
- Outro aspecto é a questão hídrica;
- Unidades de conservação (Penedo, Mantegueira, Jacarenema, Apa da Lagoa Grande. O Morro do Moreno não é unidade de conservação, porém é protegido;
- Impactos no ordenamento com questões políticas;
- Estudos relativos ao Morro do Moreno e Lagoa Encantada, cujas áreas deveriam ser preservadas;
- Existe recurso para desapropriação e regularização fundiária em Jacarenema;
- Para as áreas de risco existem muitos estudos, porém com pouca aplicabilidade. As intervenções foram insipientes;
- Ocupações em áreas inadequadas, por exemplo, linhas de transmissão da Escelsa.

Ressaltaram ainda outras questões relevantes no município e que provocariam impacto direto no contexto metropolitano:

- Super Porto;
- Aeroporto de Cargas;
- Aeroporto de Passageiros;
- Zona de Processamento de Exportação.

Na segunda etapa do trabalho, a partir dos elementos trazidos pela discussão no grupo, os participantes foram estimulados a apontar no mapa os itens apresentados, sendo os mesmos agrupados em potencialidades e desafios, ficando o seguinte resultado:

Potencialidades

- 1) Super Porto
- 2) Aeroporto / Aeroclube
- 3) ZPE (Zona de Processamento de Exportação)
- 4) Aeroporto de Cargas
- 5) Sítio Histórico da Prainha
- 6) Praias em geral
- 7) Áreas naturais (Morro do Moreno, Convento da Penha, Jaburuna) – Corredor Ecológico
- 8) Expansão da malha urbana para a região sul
- 9) Rio Jucu
- 10) Transporte Aquaviário
- 11) Rodovia Carlos Lindemberg, 388, Darly Santos, Rodo Sol
- 12) Ferrovia EF 118
- 13) Malha ferroviária (Estação Leopoldina)

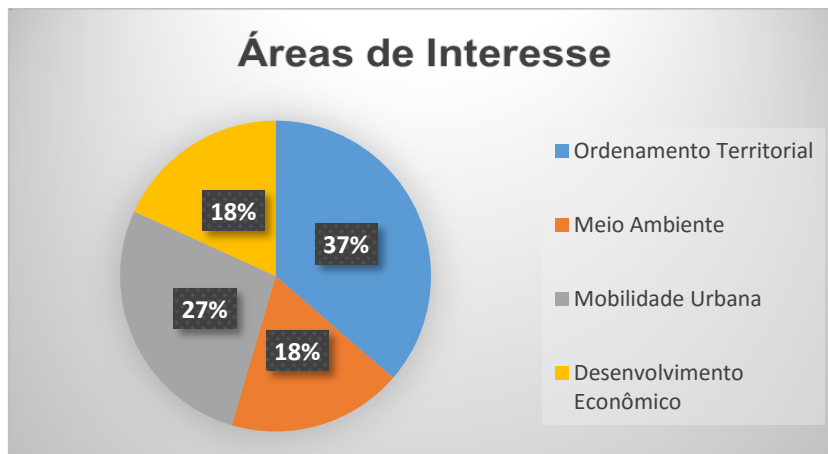
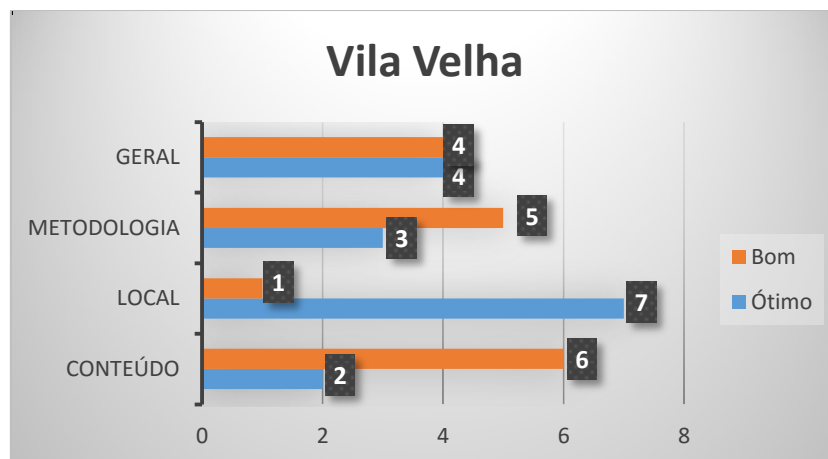
Desafios

- 1) Alagamentos Bacia Hidrográfica no baixo Jucu
- 2) Despoluição da Baía de Vitória
- 3) Deslocamento para os polos industriais (Serra e Vitória)
- 4) Transporte Aquaviário

- 5) Rodovia Carlos Lindemberg, 388, Darly Santos, Rodo Sol
- 6) Transporte Municipal
- 7) Poluição Atmosférica
- 8) Drenagem dos canais do Rio Jucu

3) Considerações

Após a finalização da atividade de identificação no mapa das potencialidades/desafios, passamos para o encerramento da oficina, agradecendo a participação dos presentes, ressaltando a importância das contribuições para a etapa de elaboração do diagnóstico. Os participantes foram convidados para preencher uma ficha de avaliação (em anexo), cujos resultados foram o seguinte:



OFICINA MUNICÍPIO DE VILA VELHA – 21/03/2017

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

1 – Você está na oficina/reunião representando:

- 1() Poder Público Municipal
- 2() Poder Público Estadual
- 3() Movimento Social
- 4() Associação de Moradores
- 5() Entidade de Classe
- 6() Entidade empresarial
- 7() Instituição de ensino superior
- 8() Outros _____

2 – Qual(s) a(s) área(s) temática(s) abordada(s) no plano você pretende contribuir?

- 1() Ordenamento territorial
- 2() Meio Ambiente
- 3() Mobilidade Urbana
- 4() Desenvolvimento Econômico

3 – Qual sua avaliação sobre o Conteúdo apresentado?

- 1() Ótimo
- 2() Bom
- 3() Regular
- 4() Ruim
- 5() Péssimo

3.1 – Se ruim ou péssimo, por quê?

- 1() Insuficiente, faltou conteúdo
- 2() Confuso
- 3() Incoerente com a realidade
- 4() Outros _____

4 – Qual sua avaliação sobre o local apresentado?

- 1() Ótimo
- 2() Bom
- 3() Regular
- 4() Ruim
- 5() Péssimo

4.1 – Se ruim ou péssimo, por quê?

- 1() Pequeno
- 2() Distante
- 3() Faltou infraestrutura
- 4() Outros _____

5 – Qual sua avaliação sobre a metodologia utilizada?

- 1() Ótimo
- 2() Bom
- 3() Regular
- 4() Ruim
- 5() Péssimo

5.1 – Se ruim ou péssimo, por quê?

6 - Qual sua avaliação geral sobre a oficina/reunião?

- 1() Ótimo
- 2() Bom
- 3() Regular
- 4() Ruim
- 5() Péssimo

FOTOS

